



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE SAÚDE

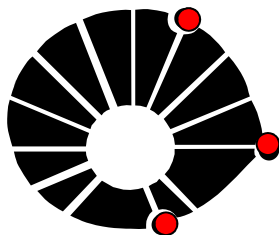
Trauma: a doença negligenciada

Gustavo P. Fraga

Professor Titular do Departamento de Cirurgia
Coordenador da Disciplina de Cirurgia do Trauma
Faculdade de Ciências Médicas (FCM) - Unicamp

Assessor Técnico do Hospital Santa Tereza

Campinas, SP. Brasil





Sem conflitos de interesse a declarar

- **Defensor da Medicina de Emergência como especialidade médica**
- Defensor da Cirurgia do Trauma e Emergência Cirúrgica como especialidade médica
- **Defensor do trabalho multiprofissional e multidisciplinar**



OBJETIVOS

- **Formação de médicos e outros profissionais de saúde: como estamos no Brasil?**
- **Como escolher a especialidade médica?**
- **Qual a importância da residência médica e das sociedades de especialidade?**
- **Qual a importância em formar especialistas em Cirurgia do Trauma e Emergência Cirúrgica?**

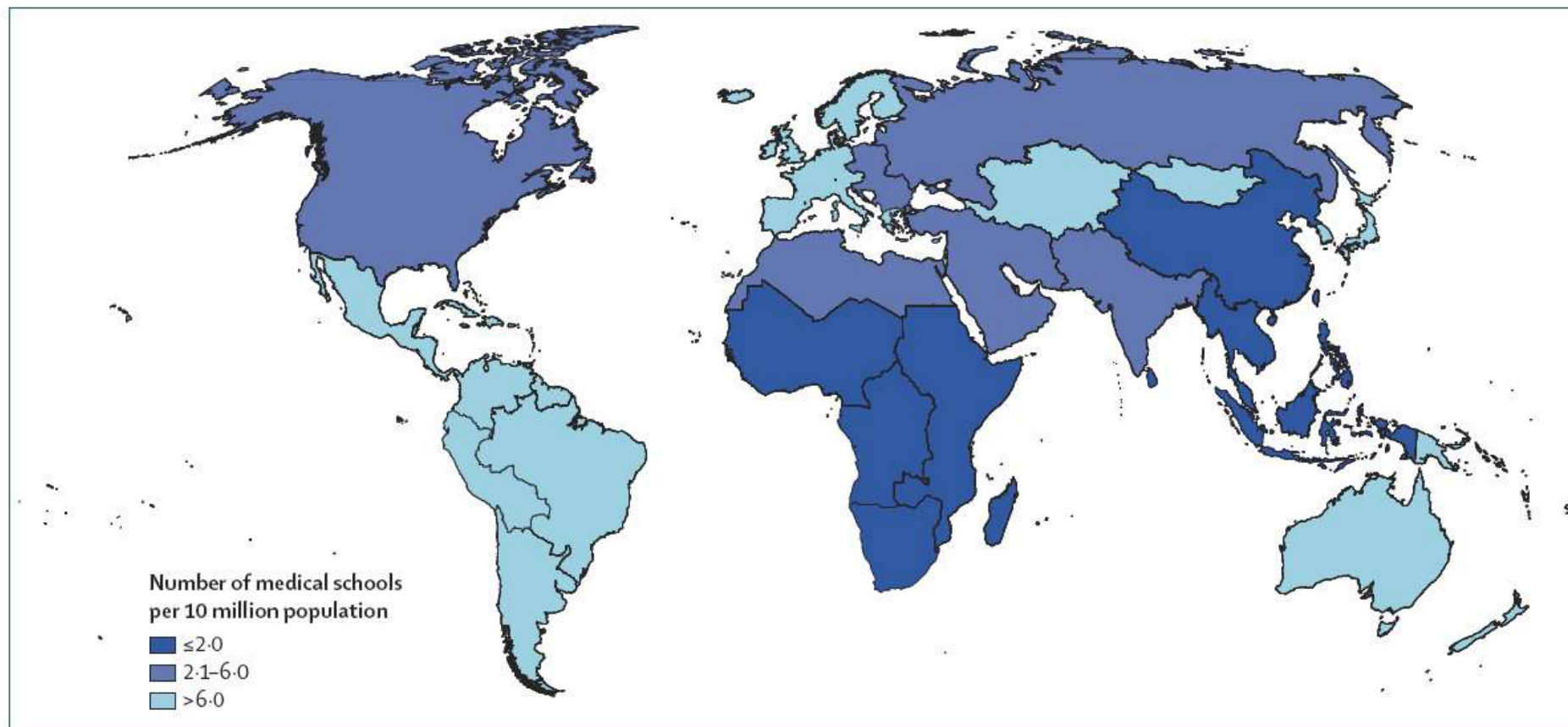








Densidade de escolas médicas por região



India, China e Brasil: cada um desses países tem mais de 150 escolas de Medicina (35% do total global)



8/04/2012



Domingo, 8 de abril de 2012 2ª Edição

O GLOBO

O PAÍS

Procuram-se médicos

Oferta pelo governo federal de 7.193 vagas em áreas carentes atrai só 20% de interessados

Demétrio Weber
demetrio@bcb.oglobo.com.br
BRASILIA

Mesmo a peso de ouro, prefeituras enfrentam dificuldades para contratar médicos no interior e até na periferia das grandes cidades. Nada menos do que 1.228 municípios pediram ajuda ao Ministério da Saúde para atrair recém-formados neste ano. A intenção era preencher 7.193 vagas, mas só 1.460 médicos demonstraram interesse, o equivalente a 20% da demanda.

Os números são do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (Provab), iniciativa do Ministério da Saúde para levar médicos a rincões do país e áreas carentes nas capitais e regiões metropolitanas. O Provab oferece bônus de 10% nas provas de ingresso em residências médicas a recém-formados que trabalharem por um ano em cidades do programa.

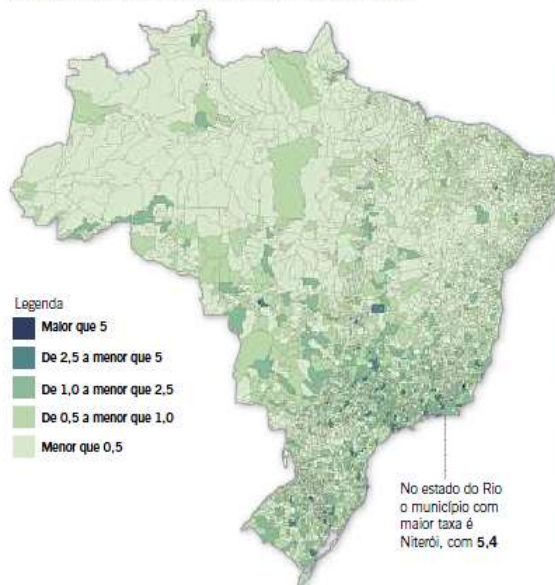
Balanco do Ministério da Saúde mostra que 233 cidades não atraíram nenhum interessado. Todos os 1.640 médicos inscritos foram selecionados em fevereiro, isto é, ficaram aptos a fechar contrato imediatamente com as prefeituras. Até a semana passada, porém, só 460 profissionais já tinham começado a trabalhar, enquanto outros 140 estavam em processo de contratação.

A formação e distribuição de médicos em território brasileiro entrou na agenda do Palácio do Planalto. A presidente Dilma Rousseff determinou aos ministérios da Saúde e da Educação que preparem um plano para aumentar o número de médicos no país. O governo está convencido de que faltam profissionais e estuda criar ou ampliar faculdades, assim como facilitar a validação de diplomas de quem se formou no exterior, em países como Cuba, Bolívia e Argentina. Outro projeto é abrir mais 4 mil vagas de residência.

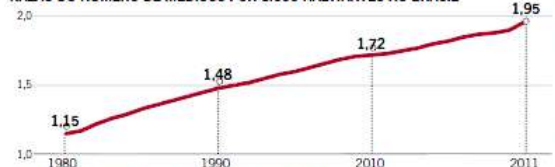
Alta rotatividade

DISTRIBUIÇÃO DESIGUAL

RELAÇÃO DE MÉDICOS POR MIL HABITANTES NOS MUNICÍPIOS



RAZÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS POR 1.000 HABITANTES NO BRASIL



FONTE: IBGE/Ministério da Saúde/Conselho Federal de Medicina/Ministério do Trabalho

RAZÃO EM OUTROS PAÍSES

Médicos por 1.000 habitantes	
Cuba	6,39
Grécia	6,04
Austria	4,77
Rússia	4,31
Itália	4,24
Suíça	4,07
Noruega	4,02
Portugal	3,76
Uruguai	3,73
Suécia	3,73
Espanha	3,71
Alemanha	3,64
Israel	3,63
Islândia	3,6
República Tcheca	3,56
Dinamarca	3,43
Frância	3,28
Estônia	3,27
Argentina	3,16
Hungria	3,02
Austrália	2,99
Bélgica	2,92
México	2,89
Finlândia	2,72
Estados Unidos	2,67
Reino Unido	2,64
Nova Zelândia	2,61
Eslovênia	2,43
Canadá	2,36
Polónia	2,17
Japão	2,06
Coreia do Sul	1,95
Brasil	1,95
Venezuela	1,94
Turquia	1,64
Equador	1,48
China	1,41
Colômbia	1,35
Paraguai	1,1
Chile	1,09
Peru	0,92
África do Sul	0,77
Índia	0,77

País precisa formar o dobro de profissionais

• BRASÍLIA. O Brasil precisará mais do que dobrar o número de médicos formados anualmente para cumprir a meta do governo de elevação do número desses profissionais até 2020. Os Ministérios da Saúde e da Educação trabalham com a ideia de atingir uma taxa de 2,5 médicos para cada mil habitantes no fim desta década, embora o martelo ainda não tenha sido batido. Em 2011, o índice era de 1,95, segundo o Conselho Federal de Medicina.

O Ministério da Saúde projeta que serão formados 14.660 médicos este ano. Considerando o crescimento populacional, o Brasil precisaria ter 520 mil profissionais em exercício em 2020 para atingir a marca de 2,5 médicos por mil habitantes. Em 2011, eram 371 mil. Isso exigiria diplomar cerca de 228 mil profissionais nesta década, já que é necessário também substituir quem se aposenta, abandona a profissão ou morre.

Um dos obstáculos é que a abertura de uma faculdade só dá resultado seis anos depois, quando começam as formaturas. Projeções do Ministério da Saúde indicam que, em 2014, deverão se formar 16.240 médicos no país. Para atingir a meta, seria necessário formar mais de 30 mil médicos nos últimos anos desta década. Ou seja, mais do que o dobro do previsto para 2012.

Número de médicos por 1000 habitantes

Cuba	6,39
Grécia	6,04
Austria	4,77
Rússia	4,31
Itália	4,24
Suíça	4,07
Noruega	4,02
Portugal	3,76
Uruguai	3,73
Suécia	3,73
Espanha	3,71
Alemanha	3,64
Israel	3,63
Islândia	3,6
República Tcheca	3,56
Dinamarca	3,43
Frância	3,28
Estônia	3,27
Argentina	3,16
Hungria	3,02
Austrália	2,99
Bélgica	2,92
México	2,89
Finlândia	2,72
Estados Unidos	2,67
Reino Unido	2,64
Nova Zelândia	2,61
Eslovênia	2,43
Canadá	2,36
Polónia	2,17
Japão	2,06
Coreia do Sul	1,95
Brasil	1,95
Venezuela	1,94
Turquia	1,64
Equador	1,48
China	1,41
Colômbia	1,35
Paraguai	1,1
Chile	1,09
Peru	0,92
África do Sul	0,77
Índia	0,77



8/07/2013



[Criar uma conta](#) [Entrar](#)



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

[Página principal](#)
[Conteúdo destacado](#)
[Eventos atuais](#)
[Esplanada](#)
[Página aleatória](#)
[Portais](#)
[Informar um erro](#)

[Colaboração](#)
[Boas-vindas](#)
[Ajuda](#)
[Página de testes](#)
[Portal comunitário](#)
[Mudanças recentes](#)
[Manutenção](#)
[Criar página](#)
[Páginas novas](#)
[Contato](#)
[Donativos](#)

[Imprimir/exportar](#)
[Criar um livro](#)
[Descarregar como PDF](#)
[Versão para impressão](#)

[Ferramentas](#)
[Páginas afluentes](#)
[Alterações relacionadas](#)

Artigo [Discussão](#)

[Ler](#) [Editar código-fonte](#) [Ver histórico](#)

Mais Médicos

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Mais Médicos é um programa lançado em 8 de julho de 2013 pelo [Governo Dilma](#), cujo objetivo é suprir a carência de médicos nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades do [Brasil](#). O programa pretende levar 15 mil médicos para as áreas onde faltam profissionais.¹ O formato da "importação" de médicos de outros países foi alvo de duras críticas de associações representativas da categoria, sociedade civil, estudantes da área da saúde e inclusive do [Ministério Público do Trabalho](#).²

Índice [esconder]

- 1 Antecedentes
- 2 O programa
- 3 Recepção
 - 3.1 Pesquisas de opinião
 - 3.2 Entidades médicas
 - 3.3 Políticos da oposição
 - 3.4 Organização Mundial da Saúde
- 4 Referências

Antecedentes [editar código-fonte]

"As pessoas não têm mais a quem pedir ajuda a não ser a mim. Se tiver mais de três casos urgentes para atender imediatamente, como eu faço?"

— Sérgio Perini, [cardiologista](#) e único médico em atividade em [Santa Maria das Barreiras](#), de abril de 2012 até o início do programa.³

Antes da chegada dos profissionais estrangeiros, o Brasil possuía 388.015 médicos,³ correspondendo a 2 médicos para cada mil habitantes.^{4 5} Em comparação, esse índice é de 3,2 na [Argentina](#), 4 em [Portugal](#), 2,6 nos [Estados Unidos da América](#), 1,9 na [Coreia do Sul](#) e 2 no [Japão](#).^{6 3 5} Este número era considerado bom, mas havia no país uma distribuição desigual de médicos por região, sendo que 22 estados possuíam um índice inferior à média nacional e apenas 8% dos médicos estavam em municípios com população inferior a 50 mil habitantes, que somam 90% das [cidades brasileiras](#).^{5 3} Enquanto o [Distrito Federal](#) e os estados de [São Paulo](#) e [Rio de Janeiro](#) possuíam taxas bem acima da média nacional — 4,09, 3,62 e 2,64 médicos por mil habitantes, respectivamente —, os estados de [Maranhão](#), [Pará](#) e [Amapá](#) sequer tinham um médico a cada 100 mil habitantes, com taxas de 0,71, 0,84 e 0,95 respectivamente.³ E mesmo nos pequenos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro faltavam profissionais.³



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participa da aula inaugural de avaliação dos profissionais cubanos para a segunda etapa do Programa Mais Médicos.



23/01/2014 07h58 - Atualizado em 23/01/2014 11h45

Exame do Cremesp reprova quase 60% de recém-formados em medicina

Índice de 2013 é maior que o registrado no ano anterior.

Reprovação não impede obtenção do diploma e exercício da profissão.

23/01/2014

Do G1, em São Paulo

288 comentários

Tweetar 107

Recomendar 5 mil

Dos 2.843 recém-formados em medicina que fizeram o exame do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) em 2013, 59,2% foram reprovados. O índice é maior que o registrado em 2012, quando 54,5% dos candidatos não acertaram 60% das questões e foram reprovados. O exame foi aplicado no dia 3 de novembro, na capital e em outras nove cidades paulistas.

saiba mais

Exame do Cremesp reprova 54,5% dos formandos em medicina

Cremesp analisa suposto boicote em prova para conceder registro

Com abstenção de apenas 2,8%, o número de participantes em 2013 foi o maior desde que o exame começou a ser aplicado, há nove anos. O percentual de reprovados ficou 4,7 pontos acima do registrado em 2012, cuja edição teve 2.411 participantes e 54,5% de reprovação.

Educação

[veja tudo sobre >](#)

OAB divulga o gabarito da 1ª fase do XIII Exame de Ordem...

HÁ 2 HORAS



EM 2025

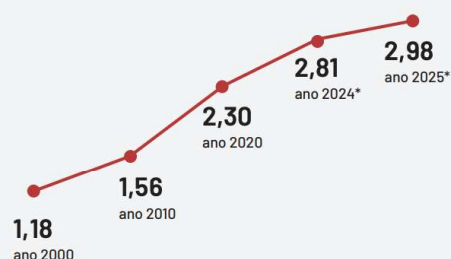
635.706

MÉDICOS*

2,98

profissionais por 1.000 habitantes*

A razão de médicos por habitantes
mais que dobrou desde o ano 2000



Em 5 anos, desde 2020,
foram acrescentados
116,5 mil
novos médicos no país

DISTRIBUIÇÃO

Médicos por 1.000 habitantes em 2024

MAIOR

6,28

DISTRITO FEDERAL

MENOR

1,27

MARANHÃO



**MACRORREGIÕES
DE SAÚDE**

19 delas têm
menos de 1;

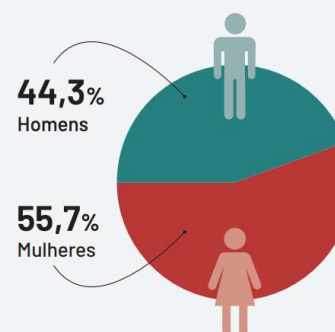
15 delas têm
mais de 4 médicos
por 1.000 habitantes

PROJEÇÃO 2035

Brasil terá
1,15 milhão
de médicos

5,25
para cada 1.000
habitantes

Mulheres
serão maioria



Médicos serão
mais jovens:
40,8 anos
(em média)





NO BRASIL EM 2025

448

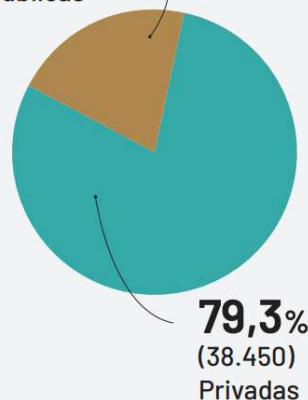
ESCOLAS

48.491

VAGAS

A maioria dessas vagas é
oferecida pelas IES* privadas:

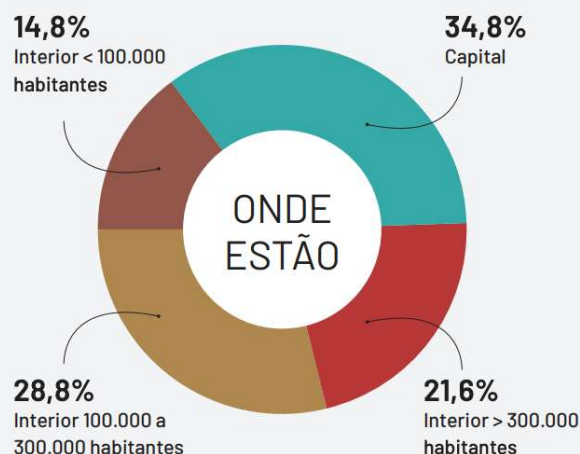
20,7%
(10.041)
Públicas



79,3%
(38.450)
Privadas

VAGAS DE GRADUAÇÃO

Concentração geográfica de vagas em
medicina diminuiu nos últimos 10 anos



ONDE
ESTÃO

POSSÍVEIS FUTURAS ESCOLAS

95

Previstas em edital
Mais Médicos
de 2023

177

Pedidos judiciais
tramitavam no MEC
em 2024

CONCORRÊNCIA PARA INGRESSO EM MEDICINA

EM 2014

46,51 (candidatos por vaga)

EM 2023

18,81 (candidatos por vaga)

Cursos públicos

Cursos privados

68,50

Candidatos por vaga

7,17

Candidatos por vaga





II Fórum Nacional de Especialidades Médicas

**Cinqüenta e três especialidades
Cinqüenta e quatro áreas de atuação**

***Resolução CNRM nº 02/2006
Resolução CFM nº 1.845/2008***

2015: Medicina de Emergência



Resolução Atual: 1666/2003

ACUPUNTURA	ALERGIA E IMUNOLOGIA
ANESTESIOLOGIA	ANGIOLOGIA
CANCEROLOGIA	CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CIRÚRGICA
CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA CLÍNICA	CANCEROLOGIA/CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA
CARDIOLOGIA	CIRURGIA CARDIOVASCULAR
CIRURGIA DA CABEÇA E PESCOÇO	CIRURGIA DA MÃO
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	CIRURGIA GERAL
CIRURGIA PEDIÁTRICA	CIRURGIA PLÁSTICA
CIRURGIA TORÁCICA	CIRURGIA VASCULAR
CLÍNICA MÉDICA	COLOPROCTOLOGIA
DERMATOLOGIA	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
ENDOCRINOLOGIA	ENDOSCOPIA
GASTROENTEROLOGIA	GENÉTICA MÉDICA
GERIATRIA	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA	HOMEOPATIA
INFECTOLOGIA	MASTOLOGIA
MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	MEDICINA DO TRABALHO
MEDICINA DO TRÁFEGO	MEDICINA ESPORTIVA
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	MEDICINA INTENSIVA
MEDICINA LEGAL	MEDICINA NUCLEAR
MEDICINA PREVENTIVA E SOCIAL	NEFROLOGIA
NEUROCIRURGIA	NEUROLOGIA
NUTROLOGIA	OFTALMOLOGIA
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	OTORRINOLARINGOLOGIA
PATOLOGIA	PATOLOGIA CLÍNICA/MEDICINA LABORATORIAL
PEDIATRIA	PNEUMOLOGIA
PSIQUIATRIA	RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
RADIOTERAPIA	REUMATOLOGIA
UROLOGIA	

<http://www.portalmedico.org.br/especialidades/>



Registros de médicos especialistas, segundo especialidades, em 2022

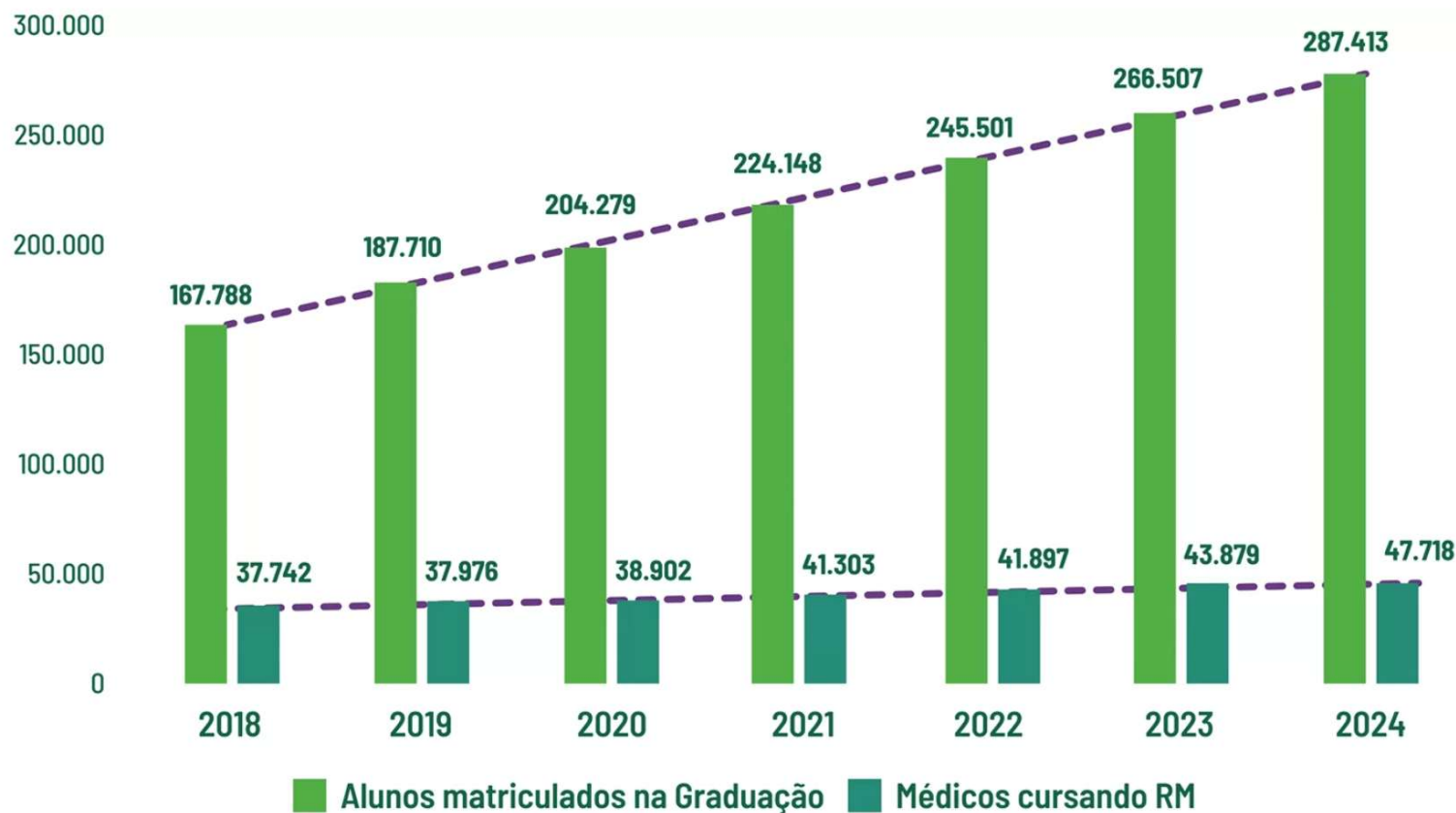
| Brasil, 2023

	Registros de especialistas	%*	
Clínica Médica	56.979	11,5	
Pediatria	48.654	9,8	
Cirurgia Geral	41.547	8,4	
Ginecologia e Obstetrícia	37.327	7,5	
Anestesiologia	29.358	5,9	
Ortopedia e Traumatologia	20.972	4,2	
Medicina do Trabalho	20.804	4,2	
Cardiologia	20.324	4,1	
Oftalmologia	17.967	3,6	
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	16.899	3,4	

https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MÉDICOS CURSANDO RESIDÊNCIA MÉDICA E DE ALUNOS MATRICULADOS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA, DE 2018 A 2024. BRASIL, 2024



► Fonte: CNRM/Sesu/MEC; INEP/MEC; Scheffer, M. et al. Demografia Médica no Brasil.

Nota: *Para o cálculo dos estudantes matriculados em cursos de graduação de 2024 foi feita estimativa com base em anos anteriores do Censo do Inep.

<https://ipmeducacao.com.br/demografia-medica-no-brasil-2018-2024/>



Especialidades médicas, ranqueadas pelo percentual de crescimento, em 2011 e 2024

| Brasil, 2025

Especialidade	2011	2024	Crescimento (n)	Crescimento (%)**
Medicina Legal e Perícia Médica	267	1.868	1.601	599,6
Medicina de Família e Comunidade	2.392	15.542	13.150	549,7
Cirurgia da Mão	177	1.140	963	544,1
Clínica Médica	9.698	59.038	49.340	508,8
Endoscopia	967	5.694	4.727	488,8
Medicina de Tráfego	1.610	8.291	6.681	415,0
Geriatria	662	3.167	2.505	378,4
Medicina Intensiva	2.248	10.412	8.164	363,2
Mastologia	601	2.755	2.154	358,4
Angiologia	263	1.106	843	320,5
Cirurgia do Aparelho Digestivo	946	3.732	2.786	294,5
Cirurgia Vascular	1.660	5.782	4.122	248,3
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	340	1.171	831	244,4
Gastroenterologia	1.989	6.402	4.413	221,9
Cirurgia Geral	11.935	37.208	25.273	211,8
Medicina de Emergência*	52	917	865	1.663,5
Oncologia Clínica*	3.583	4.870	1.287	35,9

Demografia Médica no Brasil 2025 / Mário Scheffer (coordenador) – Brasília : Ministério da Saúde. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Associação Médica Brasileira, 2025.

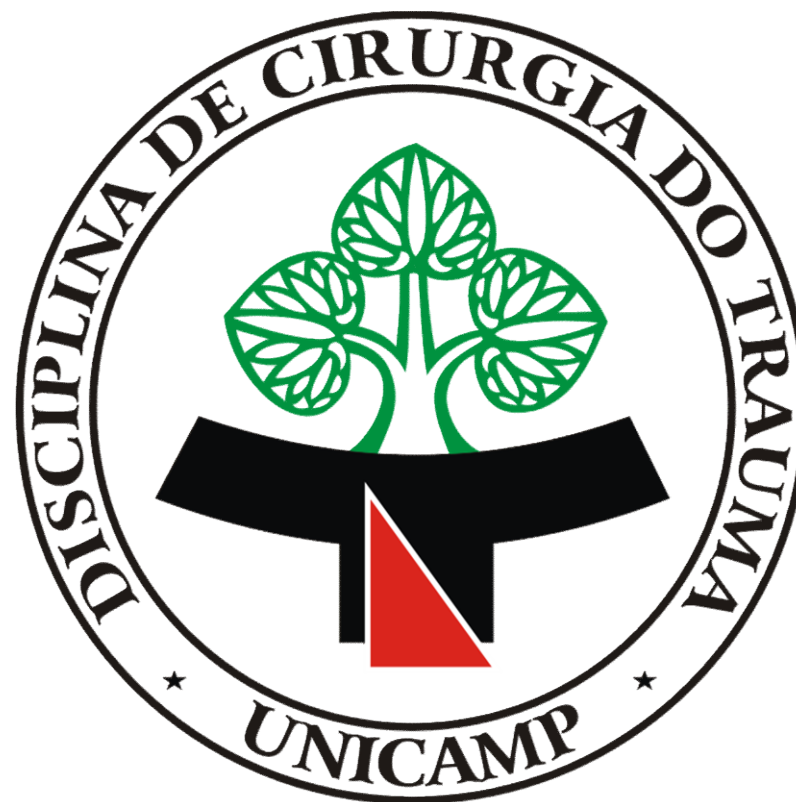


Residência Médica em Cirurgia Geral e Trauma



1989

Residência Médica em Cirurgia do Trauma



1990



01/03/90

Dr. Mantovani

Atendimento inicial ao politraumatizado

1/03/1990

→ ver xerox do livro de Cirurgia de Urgência

Trauma: 1ª causa de óbito entre 15 e 37 anos.

USA: } 500.000 incapacitados / ano
16.000 crianças morrem / ano

custos sociais } despesas diretas
sequestros
perda de produtividade

① Alertar as autoridades competentes

- importância e menor custo das ações preventivas
- divulgar dados } de acidentes
de homicídios



Universidade Estadual de Campinas

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
Programa Credenciado pela CNRM/MEC — Parecer n.º 05 de 1991



Certificado

certificamos que o Doutor

GUSTAVO PEREIRA FRAGA

CRM 74.392, SP, concluiu Residência Médica na área básica de Cirurgia Geral
no período de 01/02/93 a 31/01/95 e área de concentração em Cirurgia do Trauma,
no período de 01/02/95 a 01/02/97, a quem conferimos o título
de Especialista, de acordo com a Lei 6.932, publicada
no Diário Oficial em 09/07/81.

Campinas, 20 de março de 1997


Diretor

Coordenador Geral da Residência Médica



Médico Residente



 Tabela: Impactos Práticos da Criação da Especialidade de Medicina de Emergência no Brasil

Indicador	Antes da Especialidade (Pré-2016)	Depois da Especialidade (Pós-2016)	
Nº de Programas de Residência Médica	~0–5 (sem padronização nacional)	+70 programas credenciados (em crescimento)	
Tempo médio de atendimento em emergência	4–8 horas (alta variabilidade)	2–4 horas (em serviços com emergencistas)	
Mortalidade em casos críticos (sepse, IAM, AVC)	Taxas elevadas por demora no diagnóstico	Redução de 15–30% em alguns centros com equipe especializada	
Nº de profissionais com formação específica	< 200 (incluindo formação informal, pós-graduações)	+2.000 médicos emergencistas titulados ou em formação	
Uso de protocolos clínicos padronizados	Baixo (adaptações locais, pouco treinamento)	Alto (ATLS, ACLS, SEPSE, FAST, etc. como rotina)	
Rotatividade médica em plantões	Alta (médicos temporários, recém-formados)	Redução em hospitais com equipes fixas de emergencistas	
Percepção de segurança por parte do paciente	Baixa (pouca previsibilidade, muitos erros)	Aumentada (mais resolutividade e confiança)	
Atividades acadêmicas e pesquisa na área	Raras ou diluídas em outras especialidades	Diversas: congressos (ABRAMEDE), revistas, publicações	

<https://portal.abramede.com.br/>



**Prof. Dr. Mario Mantovani
(1940 – 2010)**

***“Um professor atinge
a eternidade; ele nunca
vai saber até onde
sua influência irá”***

**Henry Adams (1838 - 1918)
Historiador e homem de letras americano**

Paulo Henrique Klein | Gustavo Pereira Fraga

Ligas do Trauma

DO BRASIL PARA O MUNDO





trauma_unicamp 2h

Ver tradução >



Submissão de resumos aberta!

www.estes-congress.org

23RD EUROPEAN CONGRESS OF TRAUMA AND EMERGENCY SURGERY

REDISCOVER THE WORLD OF TRAUMA AND EMERGENCY SURGERY

28-30 APRIL 2024
ESTORIL CONVENTION CENTER
LISBON (PORTUGAL)

www.estesonline.org

ESTES

EUROPEAN SOCIETY FOR TRAUMA AND EMERGENCY SURGERY

Organised by the European Society for Trauma & Emergency Surgery



[ESTES-CONGRESS.ORG](https://www.estes-congress.org)

(ATÉ 26/10)



trauma_unicamp

www.estes-congress.org

24TH EUROPEAN CONGRESS OF TRAUMA AND EMERGENCY SURGERY



UNITED DIVERSITY -
FACING THE FUTURE TOGETHER

Vem aí a #OndaAmarela 2025

Save the Date!



www.estesonline.org

ESTES
EUROPEAN SOCIETY FOR TRAUMA
AND EMERGENCY SURGERY

13-15
APRIL
2025
AACHEN
DE



<https://www.onsv.org.br/maioamarelo>



Quadro 4

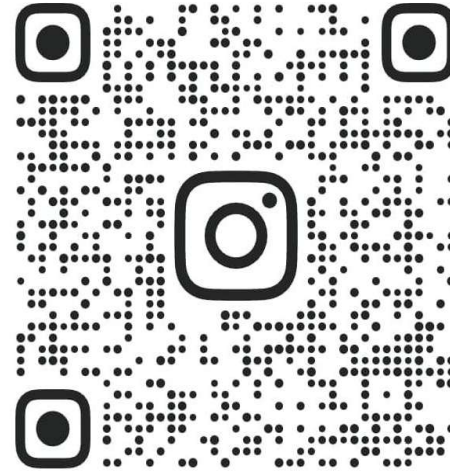
Percepções de pesquisadores e especialistas em educação médica | Brasil, 2025

Percepções de pesquisadores e especialistas em educação médica	
Consenso	A formação e a oferta de médicos especialistas estão descoladas das necessidades da população e demandas do SUS
Desafios	<ul style="list-style-type: none">• Persistência de desigualdades regionais tanto na oferta de programas e vagas de RM quanto na distribuição de médicos especialistas• Desalinhamento entre a formação especializada em serviços do SUS, a concessão de bolsas públicas e a posterior atuação profissional de especialistas prioritariamente no setor privado• A falta e a má distribuição de especialistas contribuem para as filas de espera em exames, cirurgias e procedimentos especializados no SUS
Recomendações	<ul style="list-style-type: none">• Condicionar a expansão da RM a critérios epidemiológicos e necessidades dos territórios• Garantir capacidade instalada, serviços e estrutura compatíveis com a formação de excelência em serviço• Modernizar processos formativos e avaliativos da formação de especialistas, com integração entre ensino, pesquisa, prática médica e políticas públicas de saúde• Implementar programas de atração e preparação de preceptores na formação de médicos especialistas• Adotar incentivos financeiros, de trabalho e carreira para redistribuir e otimizar a força de trabalho médica especializada no sistema de saúde



CONCLUSÕES

- **Formação de médicos: cenário sombrio, mas Cirurgia do Trauma e Emergência Cirúrgica não é BICO**
- **Especialidade Médica em Cirurgia do Trauma e Emergência Cirúrgica é uma necessidade URGENTE**
- **Não podemos continuar errando !**



@TRAUMA_UNICAMP

Gustavo P. Fraga, MD, PhD, FACS

Professor, Coordinator of the Division of Trauma Surgery, Department of Surgery,
School of Medical Sciences (SMS), University of Campinas (Unicamp)
Campinas, São Paulo, BRAZIL

PAST President of Brazilian Trauma Society (SBAIT - 2013/2014)

PAST President of Panamerican Trauma Society (PTS - 2014/2015)

Fellow of American College of Surgeons (FACS)

Member of International Association for Trauma Surgery and Intensive Care (IATSIC)

IATSIC Councillor for South America

gpfraga@unicamp.br